



**Universidade:
presente!**

UFRGS
PROPEAQ



XXXI SIC

21. 25. OUTUBRO • CAMPUS DO VALE

Evento	Salão UFRGS 2019: SIC - XXXI SALÃO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA DA UFRGS
Ano	2019
Local	Campus do Vale - UFRGS
Título	Reprodução sonora em Hans-Georg Gadamer e Nicolas Bourriaud
Autor	GUSTAVO SOUZA KOETZ
Orientador	RAIMUNDO JOSE BARROS CRUZ

Reprodução sonora em Hans-Georg Gadamer e Nicolas Bourriaud

Gustavo Souza Koetz – DEMUS

Orientador: Raimundo José Barros Cruz

O presente trabalho trata do fenômeno da reprodução sonora no seu aspecto tanto de criação como de fruição, tal como foram concebidos por Hans Georg Gadamer em sua conferência de 1975 "A atualidade do belo: Arte como jogo, símbolo e festa" e por Nicolas Bourriaud, em suas duas obras "Estética relacional" e "Pós produção".

No seio dessas duas abordagens, se observa maneiras e condições diferentes de tratar a questão, sendo a abordagem de Gadamer mais diretamente relacionada com a época da Arte moderna, enquanto Bourriaud traz uma perspectiva altamente contemporânea sobre a questão, abordando a reprodução sonora principalmente do ponto de vista artístico-criativo. Vale ressaltar que aqui, a ideia é colocar tais concepções em uma relação de complementaridade, ao invés de identificar oposições e estabelecer alguma valorização apenas para um dos autores.

Gadamer aborda a reprodução sonora em sua conferência pensando-a do ponto de vista da fruição, considerando condições favoráveis a uma experiência artística legítima. Primeiramente, a questão surge na parte em que ele fala sobre o conceito de símbolo. Aqui, ele alega que por mais que as obras de arte cheguem a nós no formato de disco, o caráter insubstituível da obra de arte, no seu trazer algo à representação, difere do caráter do disco e da fotografia. Estes não são representação, mas sim reprodução. Gadamer não concede à reprodução o caráter de obra de arte devido à sua insuficiência no que diz respeito ao conceito de representação tal como ele concebe. Aqui, a representação (e com isso a arte) é pensada a partir do conceito de símbolo, um processo de significação/remissão encarnado, que "contém sua significação em si mesmo", ao invés de uma forma de remissão alegórica que "diz algo, para que se pense outra coisa". Nesse contexto, a reprodução sonora não é incluída pelo fato de não gerar uma experiência imanente de sentido "em plenitude sensória", mas se caracteriza apenas como um meio através do qual obras nos chegam em qualidade de cópia. Assim, tem-se no disco uma propriedade de caráter substituível, enquanto a obra de arte, na sua função simbólica representativa, é de propriedade insubstituível.

O segundo momento em que Gadamer aborda a questão da reprodução sonora é na parte final da sua conferência, onde faz uma retrospectiva explicando o que foi apresentado. Especificamente quando ele retoma o conceito de festa, faz uma ressalva de caráter especial no que diz respeito à reprodução sonora devido a sua potencialidade comunicativa. Nesse momento do texto, após abordar a tragédia grega como uma expressão coletiva-comunicativa, Gadamer faz uma declaração de caráter direto a respeito da questão: "Agora, afirmo com toda a seriedade: [...] discos dos quais ecoam canções modernas, que são hoje tão queridas da juventude, são igualmente legítimos. Têm do mesmo modo uma possibilidade de mensagem e de estabelecimento de comunicação, capaz de superar todas as classes e todos os pressupostos culturais." Aqui, a reprodução sonora aparece como um meio capaz de instaurar coletividade e comunicação, propriedades típicas do fenômeno antropológico que é a festa.

Bourriaud em sua obra "Estética relacional" desenvolve reflexões sobre a relação entre arte e tecnologia, afirmando que o surgimento de tecnologias como a fotografia (e aí se inclui também a reprodução sonora) acabam por modificar a relação do artista com seu mundo. A arte, no sentido que o autor coloca, possui a capacidade de se apropriar da técnica e da tecnologia, afirmando que: "A função

da arte [...] consiste em apropriar-se dos hábitos perceptivos e comportamentais criados pelo complexo tecnointustrial e transformá-los em possibilidades de vida, na expressão de Nietzsche."

Em outra obra do autor, chamada "Pós produção (2009)", ele constrói reflexões extremamente elucidativas a respeito de como e de quais personagens da contemporaneidade atuam no sentido acima citado, em que a arte se apropria de hábitos de nossa sociedade tecnointustrial.

Um fator importante nesse fenômeno é o nascimento da cultura DJ nos anos 80. Esta se baseia justamente na apropriação de discos gravados para criação de um discurso musical através do "mixing" de discos e de certos tipos de interferência no material gravado. Ou seja, temos aí o fenômeno da reprodução sonora sendo usado para a criação artística propriamente dita, ao invés de uma mera função de reprodução. Aqui, "o DJ aciona a história da música, copiando/colando circuitos sonoros, relacionando produtos gravados". Por mais que se constate diferenças entre as perspectivas dos dois autores, com certeza também podemos considerar relações e aproximações mútuas. Inclusive, poderíamos incluir na reflexão outras figuras que não só a do DJ, mas também de músicos e grupos musicais que se utilizam de tal tecnologia. Ademais, acredito que podemos construir uma relação de complementaridade entre ambas reflexões, pois são de extrema utilidade para a reflexão do fazer musical através da reprodução sonora.

Referências

Gadamer, H. G. A atualidade do belo: a arte como jogo, símbolo e festa. Rio de Janeiro: Tempo brasileiro, 1985.

BOURRIAUD, N. Pós produção como a arte reprograma o mundo contemporâneo. São paulo: Martins, 2009.

BOURRIAUD, N. Estética relacional. São paulo: Martins, 2009.